

**Gabarito da Prova 2**

**1ª Questão (3,0 pontos)**

(a) Parâmetros envolvidos:  $Q, g, D, h, \theta$ . Conjunto de dimensões fundamentais:  $MLt$ .

$$Q \doteq \frac{L^3}{t}, \quad g \doteq \frac{L}{t^2}, \quad D \doteq L, \quad h \doteq L, \quad \theta \doteq 1$$

A massa não aparece nas expressões.

Matriz dimensional:

	$Q$	$g$	$D$	$h$	$\theta$
L	3	1	1	1	0
t	-1	-2	0	0	0

Parâmetros repetentes:

$g, D$

$5 - 2 = 3$  equações dimensionais

$$\Pi_1 = Qg^a D^b \Rightarrow (L^3 t^{-1})(L t^{-2})^a (L)^b = L^0 t^0$$

$$[t]: -1 - 2a = 0 \Rightarrow a = -1/2$$

$$[L]: 3 + a + b = 0 \Rightarrow b = -5/2$$

$$\Pi_1 = \frac{Q}{\sqrt{gD^5}}$$

**0,5 pt**

$$\Pi_2 = hg^a D^b \Rightarrow (L)(L t^{-2})^a (L)^b = L^0 t^0$$

$$[t]: -2a = 0 \Rightarrow a = 0$$

$$[L]: 1 + a + b = 0 \Rightarrow b = -1$$

$$\Pi_2 = \frac{h}{D}$$

**0,5 pt**

$$\Pi_3 = \theta g^a D^b \Rightarrow (1)(L t^{-2})^a (L)^b = L^0 t^0$$

$$[t]: -2a = 0 \Rightarrow a = 0$$

$$[L]: a + b = 0 \Rightarrow b = 0$$

$$\Pi_3 = \theta$$

**0,5 pt**

$$\frac{Q}{\sqrt{gD^5}} = \phi\left(\frac{h}{D}, \theta\right)$$

(b) Igualando o adimensional  $\Pi_2$  no modelo e no protótipo:

$$\frac{h_m}{D_m} = \frac{h_p}{D_p} \Rightarrow h_m = h_p \left(\frac{D_m}{D_p}\right) = 0,8 \times \left(\frac{1}{5}\right) = 0,16 \text{ m} \quad \mathbf{0,5 \text{ pt}}$$

Igualando o adimensional  $\Pi_3$ :

$$\theta_m = \theta_p = 10^\circ \quad \mathbf{0,5 \text{ pt}}$$

Igualando o adimensional  $\Pi_1$ :

$$\frac{Q_m}{\sqrt{gD_m^5}} = \frac{Q_p}{\sqrt{gD_p^5}} \Rightarrow \lambda_Q = \frac{Q_m}{Q_p} = \sqrt{\left(\frac{D_m}{D_p}\right)^5} = \sqrt{\left(\frac{1}{5}\right)^5} = 0,0179 \quad \mathbf{0,5 \text{ pt}}$$

**2ª Questão (3,0 pontos)**

(a) Hipóteses:  $u = w = 0$ ; fita muito larga, tal que  $\partial v / \partial z = 0$ ; escoamento incompressível ( $\rho$  constante); pressão na superfície livre do filme é atmosférica, ou seja constante ( $(\partial p / \partial y)_{x=h} = (\partial p / \partial z)_{x=h} = 0$ ). Além disso, o enunciado afirma que o regime é permanente ( $\partial v / \partial t = 0$ ).

Equação da continuidade:  $\nabla \cdot \vec{V} = \frac{\partial u}{\partial x} + \frac{\partial v}{\partial y} + \frac{\partial w}{\partial z} = 0 \Rightarrow \frac{\partial v}{\partial y} = 0$  0,5 pt

Equações de Navier-Stokes:

$$\begin{aligned} \rho \left( \frac{\partial u}{\partial t} + u \frac{\partial u}{\partial x} + v \frac{\partial u}{\partial y} + w \frac{\partial u}{\partial z} \right) &= -\frac{\partial p}{\partial x} + \mu \left( \frac{\partial^2 u}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 u}{\partial y^2} + \frac{\partial^2 u}{\partial z^2} \right) \\ \rho \left( \frac{\partial v}{\partial t} + u \frac{\partial v}{\partial x} + v \frac{\partial v}{\partial y} + w \frac{\partial v}{\partial z} \right) &= -\frac{\partial p}{\partial y} + \mu \left( \frac{\partial^2 v}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 v}{\partial y^2} + \frac{\partial^2 v}{\partial z^2} \right) - \rho g \\ \rho \left( \frac{\partial w}{\partial t} + u \frac{\partial w}{\partial x} + v \frac{\partial w}{\partial y} + w \frac{\partial w}{\partial z} \right) &= -\frac{\partial p}{\partial z} + \mu \left( \frac{\partial^2 w}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 w}{\partial y^2} + \frac{\partial^2 w}{\partial z^2} \right) \end{aligned}$$

Após a simplificação: 
$$\begin{cases} x : 0 = -\frac{\partial p}{\partial x} \\ y : 0 = -\frac{\partial p}{\partial y} + \mu \frac{\partial^2 v}{\partial x^2} - \rho g \\ z : 0 = -\frac{\partial p}{\partial z} \end{cases}$$

Como  $\partial p / \partial x = \partial p / \partial z = 0$ , concluímos que  $p = p(y)$ . Porém, estamos admitindo que  $(\partial p / \partial y)_{x=h} = 0$ . Como  $p$  não é função de  $x$ , então  $\partial p / \partial y = 0$  em todo o domínio. Assim, a equação final na direção  $y$  é

$$\mu \frac{\partial^2 v}{\partial x^2} = \rho g$$
 0,5 pt

Integrando esta equação em relação a  $x$  obtemos:  $\frac{dv}{dx} = \frac{\rho g}{\mu} x + C_1$

Integrando mais uma vez em relação a  $x$ :  $v = \frac{\rho g}{2\mu} x^2 + C_1 x + C_2$  0,5 pt

Aplicando as condições de contorno: 
$$\begin{cases} \bullet v = V_0 \text{ para } x = 0 \Rightarrow C_2 = V_0 \\ \bullet \frac{\partial v}{\partial x} = 0 \text{ para } x = h \Rightarrow C_1 = -\frac{\rho g h}{\mu} \end{cases}$$

A forma final do perfil é:  $v = \frac{\rho g}{2\mu} (x^2 - 2hx) + V_0$  0,5 pt

(b) Chamando de  $b$  a largura da fita, temos

$$\frac{Q}{b} = \int_0^h v \, dx = \int_0^h \left[ \frac{\rho g}{2\mu} (x^2 - 2hx) + V_0 \right] dx = \frac{\rho g}{2\mu} \left( \frac{h^3}{3} - 2h \frac{h^2}{2} \right) + V_0 h = -\frac{\rho g h^3}{3\mu} + V_0 h$$
 0,5 pt

Portanto, a vazão será nula para:  $-\frac{\rho g h^3}{3\mu} + V_0 h = 0 \Rightarrow V_0 = \frac{\rho g h^2}{3\mu}$  0,5 pt

### 3ª Questão (4,0 pontos)

(a) Este é um exercício de condutos do tipo II. Escrevemos a eq. da energia entre os níveis dos reservatórios inferior (*i*) e superior (*s*):

$$\left( \frac{p_i}{\gamma} + \frac{\alpha_i \bar{V}_i^2}{2g} + z_i \right) - \left( \frac{p_s}{\gamma} + \frac{\alpha_s \bar{V}_s^2}{2g} + z_s \right) + h_b = f \frac{L}{D} \frac{\bar{V}^2}{2g} + \left( \sum K \right) \frac{\bar{V}^2}{2g}$$

$$-\Delta z + h_b = \left( f \frac{L}{D} + K_{\text{ent}} + K_{\text{cot } 45^\circ} + K_{\text{tê}} + K_{\text{cot } 90^\circ} + K_{\text{valv } 1} + K_{\text{sai}} \right) \frac{\bar{V}^2}{2g} \quad \boxed{0,3 \text{ pt}}$$

A carga da bomba é  $h_b = \frac{\dot{W}_b \eta_b}{\gamma Q} = \frac{4\dot{W}_b \eta_b}{\gamma \bar{V} \pi D^2}$  **0,3 pt**

Substituindo na equação da energia:

$$-\Delta z + \frac{4\dot{W}_b \eta_b}{\gamma \bar{V} \pi D^2} = \left( f \frac{L}{D} + \sum K \right) \frac{\bar{V}^2}{2g} \Rightarrow \frac{\left( f \frac{L}{D} + \sum K \right)}{2g} \bar{V}^3 + \Delta z \bar{V} - \frac{4\dot{W}_b \eta_b}{\gamma \pi D^2} = 0$$

Substituindo valores numéricos:  $(85,03f + 0,1837)\bar{V}^3 + 200\bar{V} - 34,72 = 0$

$$\therefore \bar{V}^3 + \underbrace{\frac{200}{85,03f + 0,1837}}_p \bar{V} - \underbrace{\frac{34,72}{85,03f + 0,1837}}_q = 0 \quad \boxed{0,3 \text{ pt}}$$

Para resolver este problema, precisamos admitir um valor inicial para *f*, encontrar uma estimativa de  $\bar{V}$  com a expressão acima (resolvendo com a fórmula fornecida na prova), calcular  $Re = \frac{\rho \bar{V} D}{\mu}$ , e atualizar o valor o valor de *f* com a eq. de Colebrook:

$$\frac{1}{\sqrt{f}} = -2,0 \log \left( \frac{\epsilon/D}{3,7} + \frac{2,51}{Re \sqrt{f}} \right) \quad \boxed{0,3 \text{ pt}}$$

com  $\epsilon/D = 0,26/1500 = 1,733 \times 10^{-4}$ . Repetimos o processo até a convergência. Tomaremos como estimativa inicial de *f* o valor desta variável no regime completamente rugoso:

$$f_{\text{CR}} = \left[ -2,0 \log \left( \frac{\epsilon/D}{3,7} \right) \right]^{-2} = 0,0133$$

A tabela ao lado mostra as iterações:	Iteração	$f_i$	$p \text{ (m}^2/\text{s}^2)$	$q \text{ (m}^3/\text{s}^3)$	$\bar{V} \text{ (m/s)}$	$Re$	$f_{i+1}$
	0	0,0133	151,8	-26,34	0,1735	$2,593 \times 10^5$	0,0164
	1	0,0164	127,0	-22,05	0,1735	$2,593 \times 10^5$	0,0164

O procedimento convergiu, e  $\bar{V} = 0,1735 \text{ m/s}$ . **0,5 pt**

A vazão no sistema será

$$Q = \bar{V} \frac{\pi D^2}{4} = 0,307 \text{ m}^3/\text{s} \quad \boxed{0,3 \text{ pt}}$$

(b) Este problema é do tipo I. A velocidade média é:

$$\bar{V} = \frac{4Q}{\pi D^2} = 0,4810 \text{ m/s} \quad \boxed{0,3 \text{ pt}}$$

É preciso determinar o coeficiente de perda de carga localizada da válvula 2, que está parcialmente aberta. Fazemos isso escrevendo a expressão da perda localizada e relacionando-a com a perda de pressão através da válvula, lida com o manômetro:

$$K_{\text{valv } 2} \frac{\bar{V}^2}{2g} = \frac{\Delta p}{\gamma} = \delta(S_m - 1) \Rightarrow K_{\text{valv } 2} = \frac{2g\delta(S_m - 1)}{\bar{V}^2} = 58,7 \quad \boxed{0,3 \text{ pt}}$$

Escrevemos agora a equação da energia entre o reservatório superior e o inferior:

$$\left( \frac{p_s}{\gamma} + \frac{\alpha_s \bar{V}_s^2}{2g} + z_s \right) - \left( \frac{p_i}{\gamma} + \frac{\alpha_i \bar{V}_i^2}{2g} + z_i \right) - h_t = f \frac{L}{D} \frac{\bar{V}^2}{2g} + \left( \sum K \right) \frac{\bar{V}^2}{2g}$$

$$\Delta z - h_t = \left( f \frac{L}{D} + K_{\text{ent}} + K_{\text{cot } 45^\circ} + K_{\text{tê}} + K_{\text{cot } 90^\circ} + K_{\text{valv } 2} + K_{\text{sai}} \right) \frac{\bar{V}^2}{2g}$$

Para determinar  $f$ , usaremos a equação de Colebrook. A rugosidade relativa é  $\epsilon/D = 1,733 \times 10^{-4}$  e o número de Reynolds  $Re = \rho \bar{V} D / \mu = 7,186 \times 10^5$ . A equação de Colebrook fornece  $f = 0,0147$ . 0,3 pt

Substituindo na eq. da energia:

$$h_t = \Delta z - \left( f \frac{L}{D} + K_{\text{ent}} + K_{\text{cot } 45^\circ} + K_{\text{tê}} + K_{\text{cot } 90^\circ} + K_{\text{valv } 2} + K_{\text{sai}} \right) \frac{\bar{V}^2}{2g} = 199,0 \text{ m} \quad \boxed{0,3 \text{ pt}}$$

A potência entregue pela turbina é  $\dot{W}_t = \eta_t \gamma Q h_t = 1,406 \text{ MW}$ . 0,3 pt

(c) A energia perdida é a diferença entre a energia cedida à bomba e a energia obtida da turbina. Para termos essa medida percentual, dividimos pela energia cedida à bomba. Como carga é energia por unidade de peso, podemos escrever essa expressão em termos de carga, mas considerando o que é de fato entregue para a bomba,  $h_B = \frac{h_b}{\eta_b} = \frac{\dot{W}_b}{\gamma Q_1}$ , e o que é de fato extraído da turbina,  $h_T = h_t \eta_t = \frac{\dot{W}_t}{\gamma Q_2}$ :

$$\text{Perda} = \frac{h_B - h_T}{h_B} = 1 - \frac{h_T}{h_B} = 1 - \frac{\dot{W}_t Q_1}{\dot{W}_b Q_2} = 32,4\% \quad \boxed{0,5 \text{ pt}}$$